

A escrita como processo de interlocução

Neste trabalho, tem-se como objetivo tratar a escrita como um processo de interlocução constituído por autor e leitor. O relato a ser apresentado faz parte das atividades desenvolvidas junto ao *Projeto de Língua Portuguesa do Programa de Apoio à Graduação*. Tendo como pressuposto que, embora aprovados na prova de redação da UFRGS, os alunos que viessem a se inscrever ainda não estivessem plenamente satisfeitos com sua produção escrita ou mesmo apresentassem dificuldades em escrever, nosso projeto visa diagnosticar as dificuldades e construir com os participantes as capacidades de leitura e escrita críticas, através da prática de produção de textos de variados gêneros textuais adequados às diferentes situações de interlocução e da exploração das estruturas concernentes a cada um. Com esses objetivos passamos à percepção dos problemas que por ventura havia nos textos apresentados pelos inscritos, um desses relacionados à concepção de texto como processo de *interlocução*. Nas conversas em situações reais de interação, nas quais sabemos constituir a nós e ao outro como sujeitos dos discursos produzidos, ambos participantes formulam e reformulam o texto na relação dialógica. Diferentemente, na escrita, o texto se caracteriza por ser uma interação à distancia, em que o autor não tem acesso imediato às reações do interlocutor. Nas produções textuais, o apagamento das marcas de um leitor potencial para o texto acarretava a ausência de marcas nas quais o próprio autor pudesse reconhecer o escrito como seu. Diagnosticados esses problemas e frisando a importância de constituir um leitor para o que se escreve, os participantes começaram a produzir seus textos considerando que se escreve para alguém ler. A partir disso, passaram a dar maior significação ao ato de escrever.